

Mansões de Samambaia pedem infra-estrutura

Edna Carvalho

Da Sucursal de Taguatinga

Apesar do pomposo nome, o Setor de Mansões de Samambaia vem sofrendo com uma série de problemas de infra-estrutura. As maiores dificuldades enfrentadas pelos moradores são a falta de asfaltamento das ruas e a inexistência de um sistema de águas pluviais. Esses problemas foram acentuados com as recentes chuvas que caíram na cidade e provocaram o alagamento de alguns conjuntos, impedindo a passagem dos moradores.

Além disso, os moradores observam que a urbanização do setor não vem acompanhando o ritmo das construções das casas. Segundo dados da Prefeitura Comunitária do setor, em um ano, todos os lotes da área deverão estar ocupados, já que o sistema de vendas dá um prazo de 30 meses para que as construções sejam efetuadas, caso contrário os lotes serão retomados pela Terracap. Mesmo com essa expectativa, o prefeito comunitário, José Barbosa, teme pelo abandono do setor. "Muitas casas, mesmo estando completamente prontas, estão fechadas porque não há infra-estrutura no setor para atender os moradores", comenta.

Financiamento — Muitos problemas foram assumidos pelos próprios moradores, que subsidiaram a instalação da rede telefônica e a construção do posto policial. José Barbosa conta que os moradores se propuseram a ratear os custos das benfeitorias porque conhecem as dificuldades da Administração de Samambaia em atender o setor, diante dos inúmeros problemas da satélite. "Sabemos que a administração não tem condições de atender nossas reivindicações, por isso só pedimos o mínimo de condições de habitabilidade", revela José Barbosa.

Implantado há oito anos, o Setor de Mansões nasceu com a proposta de oferecer condições aos empresários da cidade de construir casas em áreas maiores que as de Taguatinga. No período de venda dos lotes, lembra o morador José Reinaldo Cunha, ficou prometido aos compradores que toda infra-estrutura básica seria viabilizada com o início da ocupação dos lotes.

Iluminação — Em 1987, o governo começou a implantar a iluminação domiciliar e o cascalhamento das ruas do setor. Mas, só na primeira administração do governador Joaquim Roriz, em 1989, foi asfaltada a pista que liga o setor a Taguatinga. No ano passado, a comunidade realizou uma assembléia com o administrador de Samambaia, Valfredo Perfeito, e com o então secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, quando ficaram prometidos a conclusão da iluminação pública, a eliminação do rasteio da rede telefônica, implantação da rede de águas pluviais, asfaltamento e policiamento do setor.

Dessas reivindicações, apenas o asfaltamento e a rede de águas pluviais não foram atendidas. Mas isso vem provocando grandes transtornos para os moradores. "Quase não consegui entrar em casa no período das chuvas", conta a moradora do conjunto 4, Marly Silveira Silva. Ela conta, ainda, que isso proporcionou o aparecimento de ratos e insetos, prejudicando a qualidade de vida na área.

Além dos conjuntos, a comunidade pede o asfaltamento das vias de acesso a Samambaia e a construção de um balão na pista que liga o setor a Taguatinga. Essas providências, lembra a moradora Amélia Bertozzi, "são necessárias por uma questão de segurança, já que o tráfego nestas vias é bastante movimentado".

LUIZ MARCOS



O barro frequente denuncia a falta de uma rede de águas pluviais no Setor de Mansões de Samambaia

Setor contrasta com casas de madeirite

Sobrados, muros altos, piscinas e quadras de esportes marcam as construções do Setor de Mansões de Samambaia. Esse cenário contrasta com o assentamento da satélite, com suas casas de madeirite, que só agora começam a ser substituídas por alvenaria. Mesmo com essa imagem de primo rico do assentamento, os moradores do setor não têm vantagens especiais. "As melhorias do setor de Mansões estão acompanhando as obras de toda a satélite, apesar

de já estarmos instalados há mais tempo", lembra o prefeito comunitário José Barbosa.

As vantagens apontadas pelos moradores estão ligadas à qualidade das casas do setor. As construções de padrão elevado estão no mesmo nível dos outros setores nobres de Brasília, como os lagos Sul e Norte. Além disso, os lotes são espaçosos, variando entre dois mil e 60 metros quadrados e três mil e 800 metros quadrados. "É uma excelente área,

perto de Taguatinga e com espaço para as crianças brincarem", destaca Luana Macêdo.

Mas o conforto vem custando caro aos empresários e profissionais liberais que apostaram no setor. "Pagamos impostos elevados, já que a área é considerada nobre", revela o vice-prefeito comunitário José Batista, acrescentando que acha estranho o setor ainda não estar completamente urbanizado, apesar de já existir há oito anos.

Solução depende de asfaltamento

O administrador de Samambaia, Valfredo Perfeito, concorda que a situação do Setor de Mansões da satélite é bastante crítica. Para amenizar os problemas de alagamento, a administração realizou ações emergenciais nas ruas do conjunto, "mas a solução só virá com o asfaltamento", acrescenta Valfredo Perfeito.

Mesmo sabendo da urgência do asfaltamento do setor, o administrador alega que não há recursos para viabilizar a obra. Por isso, ele conta que sugeriu à Prefeitura Comunitária a apresentação de uma proposta que ajude a financiar parte do asfalto.

Investimento — Valfredo Perfeito destaca que o Setor de Mansões é uma área importante para Samambaia, tanto pela geração de empregos, quanto pelo investimento que os empresários residentes na área estão fazendo na cidade. "O Setor de Mansões valoriza Samambaia", comenta Valfredo. O prefeito comunitário, José Barbosa, acrescenta que, em média, cada família emprega três funcionários que moram na satélite.

Os problemas de infra-estrutura, lembra o administrador, são comuns na satélite, que, segundo ele, tem apenas três anos de existência e conta com uma população de cerca de 160 mil pessoas. Como a rede de esgotos, por exemplo, ainda não foi implantada, a cidade sofre com inundações provocadas pelo entupimento das fossas, que estão localizadas nas ruas e causam diversos problemas na área de saúde. Já no próximo ano, o administrador espera concluir a rede de esgotos que começou a ser implantada no Setor de Expansão.